



Grupo Parlamentar

Intervenção Proferida pelo deputado Luís Henrique Silva, Novembro de 06, aquando da discussão do Plano e Orçamento para 2007

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

A Graciosa tem uma população residente de 4.777 pessoas, o que representa 2% do total de habitantes da Região e com um decréscimo de 7,2% comparativamente ao ano de 1991.

Por sua vez a taxa de natalidade é inferior em 2,8% à taxa média regional de nascimentos (9,7%, e 12,5%, respectivamente), sendo a taxa de mortalidade de 19%, enquanto na Região é de 11%, e para agravar tudo isto, um índice de envelhecimento de 127%, contra 62,4% a nível Regional. O que comprova seguramente qual será a tendência futura...

Do ponto de vista sócio laboral, a Graciosa conta com uma taxa de actividade das mais baixas da Região.

Segundo os dados oficiais, em 2004, a Graciosa tinha somente 410 trabalhadores por conta de outrem. Ao longo do mesmo ano, 112 Graciosenses recorreram ao fundo de desemprego.



Grupo Parlamentar

Na Graciosa há jovens e mulheres que querem trabalhar. Que querem criar riqueza para a sua ilha, para os Açores. Mas não há empregos, não se tem criado postos de trabalho para empregar os jovens e as mulheres da Graciosa.

Os gastos públicos em betão não chegam, deveriam ser um meio para criar riqueza, para criar postos de trabalho. Para ajudar a estancar a hemorragia que é a “nova emigração” das nossas ilhas. A “emigração” dos nossos jovens, que deixam as ilhas para continuar estudos e não mais regressam à sua, a não ser para passar umas férias.

Falo de problemas sócio demográficos que não poderão ser imputados directamente a ninguém, mas são sérios problemas com os quais a ilha Graciosa se depara, e são mais do que suficientes para merecerem da parte do Governo Regional uma discriminação positiva, sob pena de a médio/curto prazo comprometer todo o desenvolvimento económico e social da Graciosa.

Acresce a tudo isto o problema do transporte de passageiros (aéreos e marítimos) e do transporte de mercadorias.

Quanto ao transporte marítimo de passageiros, dispenso-me de mais comentários, baste ler na imprensa deste verão todo o descontentamento sobre o assunto.



Grupo Parlamentar

No que ao transporte aéreo de passageiros diz respeito, os horários da transportadora aérea regional (SATA), para o período de Inverno, ignoram completamente os Graciosenses. O voo da segunda-feira sai às 11:20 da Graciosa, parando na ilha mais próxima cerca das 12 horas, o que inviabiliza o aproveitamento do período da manhã, (para uma consulta médica, por exemplo), e dada a não existência de voo no domingo, os Graciosenses ficam duplamente penalizados tendo que se ausentar da sua ilha no sábado.

Do ponto de vista de quem pretende visitar a ilha o problema é o mesmo, uma pessoa que trabalhe não dispõem de tempo livre para passar um fim-de-semana na graciosa, pelo menos sem permissão da sua entidade patronal (sexta-feira o voo chega às 14:20 H, o que associado a hora da partida do voo de segunda-feira praticamente o impede).

Considerando as ligações com o exterior da Região, nomeadamente, Lisboa e Porto, só à quarta-feira é possível entender como razoável o horário praticado.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do
Governo



Grupo Parlamentar

Acabei de enumerar um conjunto de problemas que urge resolver para os Graciosenses.

Pergunto, após dez anos de medidas anunciadas pelo Governo Regional da responsabilidade do Partido Socialista, o que foi feito para resolver as referidas situações?

Não aceito como resposta que o voo ao domingo será só em 2008, que os novos barcos serão só em 2008, que os novos aviões serão só em 2008, etc., etc., etc.

Se assim for, prova apenas que só se promete em ano de eleições, nos outros anos justifica-se as dificuldades em cumprir as promessas e mais uma vez a Graciosa fica ligeiramente pior do que já estava, apesar deste ser o terceiro Plano e Orçamento do IX Governo Regional dos Açores.

Como podemos constatar as acessibilidades estão a prejudicar em muito o desenvolvimento daquela Ilha. Abstenho-me agora, de falar de custos e do transporte de mercadorias, seguramente daria outra intervenção...

Outra bandeira de campanha deste Governo Regional foi os chamados fundos da coesão. O que é feito deles? Onde andarรก a tцo anunciada discriminação positiva?

O testemunho é exactamente ao contrário, em 2003 tivemos 3,25% do total do plano, em 2005 2,41%, em 2006 2,91% e para 2007 teremos 2,74%, e continua-se a falar de fundos de coesão...

Quantos foram os euros que chegaram à Graciosa pelos fundos da Coesão?

O orçamento para 2006 consagrou uma verba de cinco milhões de euros para a Graciosa, o próximo consagra menos cerca de 700 mil euros, o problema não é a diminuição da verba, o problema é o que não chegou do orçamento deste ano.

Pergunto pelo prometido Gabinete de Apoio ao Investidor que ajudaria a dinamizar o sector privado?

Para que conste, relembro o comunicado do Governo, aquando da sua visita à Ilha Graciosa, em 4 de Julho pp., onde foram assumidos os seguintes compromissos:

- “Autorizar a abertura de concurso público para a realização da empreitada de infra-estruturas do loteamento da Fonte do Mato (II fase), no valor de 100,000,00 euros, destinados à construção de 19 moradias.”
- “Apoiar o processo de transformação da Adegua Cooperativa da Graciosa em organização de produtos com carácter polivalente, bem como

a modernização dos seus processos de vinificação.”

- “Desencadear o procedimento necessário a uma intervenção de melhoria do Caminho Rural da “Canada do Sul”, através da realização de uma empreitada de obras públicas já em execução do respectivo piso em betão betuminoso e construção da rede de drenagem.”
- “Desencadear o processo de ordenamento e requalificação do Parque Florestal da caldeira, melhorando as suas infra-estruturas e dotando-o de um centro de divulgação florestal, sinalética e de um percurso pedonal no sentido de permitir um melhor usufruto das suas potencialidades paisagísticas, turísticas e ambientais.”
- “Autorizar a abertura de concurso público para a adjudicação da empreitada de construção do centro de Apoio aos visitantes da Furna do Enxofre, com o preço base de 356.470,00, e com o prazo de execução de oito meses.”
- “Instruir a Lotaçor, S.A. para desenvolver, na área do porto de pescas da Praia, os projectos de 32 casas de apresto, de uma nova lota e de um edifício de apoio ao funcionamento da



Grupo Parlamentar

Associação de pescadores da Ilha Graciosa, de forma a ficarem devidamente enquadrados na zona envolvente.”

Estranhamente este Plano não contempla estas obras, compromissos assumidos pelo Governo e importantes para a Graciosa, mas sem direito a dotação orçamental.

Arremato dizendo que o Governo mais uma vez se esqueceu da Graciosa e dos Graciosenses. Esqueceu o que prometeu, não cumpre aquilo que diz.

Com estes Governos do P S, a Graciosa não deu o salto que podia dar no seu desenvolvimento. Foram tantos os milhões em todos os orçamentos, mas a Graciosa ficou de fora. De fora, assistindo com preocupação à saída, sem volta, de muitos dos seus jovens quadros. Referência promissora para o nosso futuro colectivo.

Disse

Horta Sala das Sessões 21 de Novembro de 06
Luís Henrique da Silva